

Políticos não se acalmam só com indicação de Lopes

Parlamentares de todos os partidos temem pelo que ainda pode acontecer com economia do país

Catia Seabra e Mônica Gugliano

● BRASÍLIA. O Congresso Nacional vivia ontem a ressaca pós-demissão de Gustavo Franco do Banco Central. Apesar de a maioria dos parlamentares ter reagido bem à nomeação de Francisco Lopes para a vaga de Franco, líderes dos partidos governistas e outros parlamentares manifestavam apreensão. Para o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que conversou com o presidente Fernando Henrique Cardoso no fim da noite de quarta-feira, ainda há muitas incertezas.

— O momento é delicado. Quem garante que tudo estará bem na semana que vem? — perguntou Temer, pregando a necessidade de aprovação das medidas do ajuste fiscal no Congresso.

Noticiário de agências preocupa Inocêncio

Líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE) ficou preocupado com as agências internacionais, que responsabilizaram o Congresso pela crise na economia. Ele estava indignado com o uso de imagens de filas em banco para pagamento do IPVA como se fossem brasileiros tentando comprar dólares. O líder prometeu que sua bancada estará mobilizada pelo Governo, mas cobrou:

— Nunca um ministro teve tanto apoio do Congresso. Agora, é a

vez de Pedro Malan apresentar resultados.

Apesar de o fluxo de dólares para o exterior ainda ser grande, o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), que também conversou com Fernando Henrique anteontem à noite, previu melhora da situação. Segundo ele, a tranquila substituição de Franco, com a entrada de Chico Lopes, terá impacto positivo no mercado.

Parlamentares esperam agora a queda dos juros

— A escolha de Chico Lopes começa a ter um aspecto positivo. Ele era da mesma equipe. A mudança da política cambial desanuviou determinados setores da economia. Depois de um impacto de 48 horas, isso será superado na frente — disse Aécio.

Embora o Congresso esteja disposto a colaborar, com ritmo acelerado nas votações do ajuste fiscal, o Governo terá de dar resposta. A expectativa dos parlamentares é contar com a prometida redução das taxas de juros.

— Acho que é o momento de Governo, Congresso, empresários, associações e sindicatos, todos favoráveis à redução dos juros, discutirem maneiras de alcançarmos essa meta. É imprescindível acabar com o desequilíbrio das contas públicas — defendeu o senador José Fogaça (PMDB-RS). ■